

Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP
Faculdade de Ciências Sociais
Trabalho de Conclusão de Curso

Biopoder e Futebol

André Oshima Roberto

São Paulo, dezembro de 2007

SUMARIO

1 --- DA SOBERANIA À NORMA	3.
2 --- INGRESSO PARA O CORINTHIANS	8.
2.1 -- Centro de Treinamento de Itaquera	8.
3 --- BIOPOLÍTICA E FUTEBOL: TIME JUVENIL DO CORINTHIANS	10.
3.1 -- Preparação física: corpos e vidas	10.
3.2 Medicina esportiva, Assistência Social e Nutrição: outras biopolíticas do futebol	15.
4 -- CONSIDERAÇÕES FINAIS	18.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o escopo de analisar a racionalização das tecnologias de governo dos corpos, por parte dos clubes de futebol, na formação de seus jogadores. Para tanto foram lidas as obra, de Michel Foucault, que tratam sobre o Bipoder e realizada pesquisa de campo no Sport Clube Corinthians Paulista, mais precisamente no campo de treinamento (C.T.) do Corinthians em Itaquera.

As leituras se concentraram em três livros de Foucault – Em defesa da Sociedade, História da Sexualidade I: a vontade de saber e Vigiar e Punir – e uma tese de doutorado de Edivaldo Vieira da Silva – O corpo na transversal do tempo: da sociedade disciplinar a sociedade de controle ou da analítica de “um corpo que cai”. Feita e refeita as leituras, fichamentos foram escritos e diversas discussões com professores e amigos realizadas para melhor compreensão sobre Bipoder. O gerenciamento da vida passou a ser investida pelas técnicas de poder a partir do século XVII, com o surgimento de um novo ator que foi a população. Sua relação com o meio ambiente levou o surgimento de novos eventos, como a regulação e previsão de questões climáticas, hidrográficas e geográficas. Planejar e construir cidades capazes de otimizar a vida, habitações com rede de esgoto para que não se misture água suja com água limpa, construir ruas para que o ar circule de forma a não contaminar sés habitantes.

A pesquisa de campo exigiu visitas semanais no C.T. do Corinthians em Itaquera. Toda as visitas e esclarecimentos foram proporcionados pelo preparador físico Daniel Portella, quem também contribuiu com entrevista e intermediou outras duas. A princípio, a pesquisa de campo seria realizada no C.T. do São Paulo Futebol Clube, pois nele está um dos melhores modelos de formação de jogadores de futebol e mais fortes mecanismos disciplinares e reguladores. Na coluna semanal de Xico Sá, do dia 14 de Setembro de 2007 do diário a “Folha de São Paulo”, ele traz a informação de uma cartilha do clube do São Paulo imposta aos seus atletas da categoria de base. Nesta cartilha, que contem 12 páginas, o

clube proíbe o uso de bonés, jogo de cartas – buraco, tranca, sueca e truco – proíbe também a entrada de revistas pornográficas.

“Uma criança que se masturba demais será muito doente a vida toda: punição disciplinar no plano do corpo. Mas, ao mesmo tempo, uma sexualidade devassa, pervertida, etc., tem efeitos na população, uma vez que se supõe que aqueles que foi devasso sexualmente tem uma hereditariedade, uma descendência que, ela também, vai ser perturbada, e isso durante gerações e gerações...” (FOUCAULT, 2005, p. 301).

Segundo Zé Sérgio, técnico do time sub-17 do São Paulo, em uma entrevista a Tiago Leme do jornal “Agora” sobre o Manual Disciplinar do Atleta: “A prioridade é formar pessoas de bom caráter e a educação é o principal ponto”. À vontade de pesquisar a biopolítica no São Paulo foi enorme, porém um fator levou a mudança de endereço. O C.T. do São Paulo fica no município de Cotia, inviabilizando a locomoção até suas dependências.

As páginas que se seguem foram divididas em três capítulos. O primeiro se foca na compreensão da biopolítica, um resumo das tecnologias de poder até o ingresso dos mecanismos reguladores. No segundo, é descrito o acesso ao Corinthians e a descrição física do C.T. A terceira se foca no estudo da preparação física como uma ciência que gere a vida e as outras biopolíticas do futebol. No último capítulo estão as considerações finais.

1. DA SOBERANIA À NORMA

*“(...) em qualquer sociedade, o corpo está
preso no interior de poderes
muito apertados, que lhe impõe limitações,
proibições ou obrigações”
(FOUCAULT, 1999, p. 118).*

Na época clássica, o poder soberano tomava para si o direito sobre o corpo, porém sua dominação se focava na vida e na morte, mais especificamente na morte. Tal poder derivava da Roma Antiga, que outorgava aos pais o direito de matar seus filhos e escravos, já que ele os havia dado – denominada *pátria potestas*. O soberano exercia seu poder sobre a vida matando ou contendo-a. A morte marcava seu poder sobre a vida, fazendo valer o direito de vida e morte, mais especificamente, o direito de fazer morrer e deixar viver. Uma característica deste período era o suplício realizado publicamente. Tais eventos mostravam o poder que o soberano detinha.

Durante este mesmo período, uma transformação profunda marca estes mecanismos de poder em que, o soberano exerce seu direito sobre a vida destruindo-a. O poder passa agora a focar-se no corpo, ele o descobre como objeto e alvo, e passa a majorar as forças que o envolve e o engloba, as multiplicando, as otimizando. Mas também envolve a punição, a qualquer sinal de revolta e de indisciplina tais mecanismos punem, tanto para corrigir, quanto para estimular a “obediência”. O corpo é conhecido como máquina, que responde com obediência e eficácia a todos os sinais de investimento sobre ele. O controle do corpo, a partir deste momento, é ininterrupta e constante – um trabalho detalhado sobre seus movimentos, que para tanto se utiliza à vigilância máxima do espaço, do tempo e dos movimentos. Este novo mecanismo de poder preocupar-se-á com os processos da atividade mais do que com o resultado. Para preparar este corpo

visto como máquina e que responde satisfatoriamente, bem exercitado, são necessários métodos que irão constituir, no mesmo, docilidade e utilidade:

“É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 1999, p.118).

Os métodos utilizados são as disciplinas. Estas marcam seu momento na história com o surgimento de uma arte do corpo humano, e seu escopo é formar uma relação conseqüencial entre obediência e utilidade e vice-versa. É através da disciplina que o corpo é trabalhado detalhadamente, pois ela utilizará mecanismos que irão vigiá-lo de forma incessante, não querendo – somente – resultados satisfatórios, mas para que operem como se quer:

“A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças do corpo (em termos políticos de obediência)” (FOUCAULT, 1999, p. 119).

Já na metade do século XVIII surge uma nova tecnologia de poder, porém, esta não exclui o poder disciplinar. Pelo contrário, ela o utiliza para poder implementar seus novos mecanismos, mas o modifica parcialmente, o integra, o fixa. Diferentemente do poder disciplinar, esta nova técnica vai centralizar seus esforços no homem espécie e dirigir a multiplicidade dos homens que se constituem em uma massa global. A biopolítica trata de eventos característicos de uma população vista como um problema político. São problemas como a natalidade, longevidade, saúde pública, habitação, somadas a questões do seu meio de existência, questões geográficas, climáticas, hidrográficas. É mais precisamente a relação deste novo personagem, a população, com o seu meio ambiente.

Outra questão que sofrerá interferência da biopolítica são problemas referentes a incapacidades, como por exemplo, a velhice (que advém da

industrialização), as enfermidades, acidentes, enfim, anomalias diversas que levam os indivíduos a saírem do campo de atividade capitalista. Estas são doenças que acarretam subtração das forças, diminuição do tempo de trabalho, baixa de energias e, conseqüentemente, custos econômicos no tratamento delas. Tais fenômenos mostrar-se-ão típicos em uma população, eventos coletivos que surgem somente com seus efeitos econômicos e políticos. Só terão pertinência ao nível da massa e por isso mostraram constâncias e longa duração no tempo. Pode-se notar que se trata da natureza destes fenômenos, de sua extensão, de sua duração, da intensidade das doenças reinantes numa população.

Os mecanismos da biopolítica vão tratar de prever estes fenômenos, fazer estimativas, estatísticas e medições globais, para tentar intervir nas doenças que propagam numa população global. Usando destes mecanismos, a biopolítica tentará baixar a morbidade, sanar as doenças, levar a vida ao máximo de vigor – aumentar os anos de vida – estimular a natalidade. A biopolítica, portanto, vai estabelecer mecanismos reguladores para fixar um equilíbrio, uma média visando à otimização da vida.

Assim, a vida entra na esfera do poder e do saber para, ao contrário da sociedade de soberania – onde o “fazer morrer” era sua característica de poder sobre a vida – constituir o “fazer viver”, estimular a vida e maximizá-la. Segundo Edivaldo Vieira da Silva, “a vida ingressa na economia do poder através da intervenção de controles reguladores para o ajustamento de corpos ao aparelho de produção, mas também como normalização com cálculos explícitos de fenômenos de população - ‘problema de natalidade, longevidade, saúde pública, habitação e imigração’ – na ordem social capitalista” (2006, p. 222).

A partir daí, vemos surgir uma medicina de higiene pública, tendo como uma de suas formas, campanhas de aprendizado de higiene e medicalização da população. Esta ciência torna-se um dos componentes da biopolítica de maior importância, devido à proximidade entre o biológico e o orgânico e a um saber-poder que recai a um só tempo sobre o corpo e sobre a população o que ocasiona efeitos disciplinadores e regulamentadores.

Diante desta mudança em que a vida é exaltada, a morte se restringirá ao privado, tornando o momento da vida que escapa a qualquer dominação, se esconde. Porém um paradoxo se faz observar: ao mesmo momento em que privilegia a vida, se causa a morte. E o que possibilita a morte é o racismo. Este é o meio pelo qual se introduz um corte entre o que deve viver e o que deve morrer. O poder de fragmentar, deste campo do biológico, que raça é boa ou ruim, quais são inferiores e superiores, é a primeira função do racismo. A segunda possibilita uma relação positiva, ou seja, permiti o assassínio para conseqüentemente viver. Para viver é preciso matar, esta é a lógica da relação guerreira, que o racismo faz funcionar. O racismo possibilita instaurar uma relação do tipo biológica, qual seja: “quanto mais espécies inferiores tenderem a desaparecer, quanto mais indivíduos anormais forem eliminados, menos degenerados haverá em relação à espécie, mais eu – não enquanto indivíduo mais enquanto espécie –viverei, mais forte serei, mais vigoroso serei, mais poderei proliferar” (FOUCAULT, 2005, p. 305). Esta relação biológica visualizará uma vida mais sadia e mais pura. Vemos que o inimigo não é aquele no sentido político, mas os perigos estão internos ou externos, em relação à população e para a população. Porém, este tirar a vida não diz respeito somente à morte direta, mas também tudo o que pode ser morte indireta, como: expor à morte, aumentar para alguns o risco de morte, sujeitando a fome, rejeitando, expulsando, etc. O imperativo de morte só é aceito pelo sistema do biopoder se estiver relacionado à eliminação do perigo biológico e, conseqüentemente, ao fortalecimento da espécie.

Podemos observar que ambos poderes – disciplinar e regulador - tratam de maximizar e extrair forças, porém, discorrem por caminhos diferentes. Ambos são tecnologias do corpo, sendo que o primeiro foca-se no corpo produzindo efeitos individualizantes, talha o corpo para torná-los dóceis e úteis e com isso aumentar suas forças. Já o segundo centra-se na vida, não no corpo em si, preocupa-se em controlar os eventos fortuitos que podem ocorrer numa massa viva, tecnologia que visa o equilíbrio global. É devido à complexidade de coordenação e centralização de processos biológicos ou biossociológicos que este poder surgiu tardiamente

comparado ao poder disciplinar, pois este requeria aparatos mais simples, mais fácil de realizar possibilitando seu surgimento antecipado.

A partir do século XIX, vemos as duas formas de poder trabalharem de forma conjunta, de maneira sobreposta. Isso ocorre porque os dois poderes não se encontram no mesmo nível, possibilitando articulação, interação entre eles. Esta articulação faz com que um ou outro não sejam absolutos. Porque as disciplinas tendem a ultrapassar o âmbito institucional e local, como a polícia que ao mesmo tempo é um aparelho disciplinar e um aparelho de Estado e as regulações globais não se fixam somente no aparelho estatal, podemos encontrá-las abaixo dele, em uma série de instituições subestatais, “como as instituições médicas, as caixas de auxílio, os seguros, etc” (FOUCAULT, 2005, p. 299).

Há um elemento que rodeia entre o disciplinar e o regulamentador, que se aplica tanto ao corpo que quer disciplinar quanto à população que quer regular, controla a ordem disciplinar do corpo e os eventos de uma massa viva, ele faz com que as duas tecnologias de poder atinjam tanto o corpo individualizado quanto a multiplicidade biológica, este elemento é a norma. A sociedade de normalização é exatamente a sociedade onde se cruzam a norma da disciplina e a norma da regulamentação. Ela é o “efeito histórico de uma tecnologia de poder centrada na vida” (FOUCAULT, 1980, p. 135). O poder judiciário se integra cada vez mais com diversos aparelhos (médicos, administrativos, etc.) cuja funções são sobretudo reguladoras. Um exemplo que Foucault nos apresenta deste poder de normalização é o exame médico legal, este mecanismo não diz respeito nem a instituição médica muito menos a instituição judiciária, está no limite de uma e outra, diz respeito a uma terceira, que corresponderia ao poder de normalização.

2. INGRESSO PARA O CORINTHIANS

Este trabalho realizou pesquisa de campo nos treinos do time juvenil do Sport Clube Corinthians Paulista. Foi efetuado semanalmente durante os meses de Julho e Agosto de 2007, sempre no período matinal. O time juvenil do Corinthians treina e se aloja no centro de treinamento (C.T.) de Itaquera, zona leste de São Paulo, ao lado da estação de metrô Corinthians – Itaquera.

O acesso aos treinos foi concedido pessoalmente em conversa com Hugo Luís D'leite Machado, supervisor de futebol do C.T. de Itaquera e com envio de um documento da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica, comprovando o recente estudo e solicitando a permissão para a pesquisa. Diante disso, pude freqüentar todas as dependências do clube.

2.1 Centro de Treinamento de Itaquera

As dependências do C.T. de Itaquera foram apresentadas e explicadas pelo preparador físico Daniel Leite Portella, quem também coordenou todas as visitas. O local dispõe de todo aparato técnico que um clube precisa para formar seus jogadores.

Em suas dependências, encontram-se três campos de futebol que ficam um ao lado do outro, dois destes são utilizados para atividades físicas, como corridas, saltos, alongamentos e atividades específicos com bola, chutes a gol, cruzamentos, cabeceios, treinos com goleiros, estratégias táticas etc. O campo que sobra fica única e exclusivamente restrito ao “coletivo” (jogo-treino entre titulares e reservas), pois sua grama requer maiores cuidados, por sua fineza e sensibilidade que impossibilita constantes treinos neste campo.

Essas atividades requerem um estudo, uma avaliação e resultados precisos. Isso é realizado de forma eficaz pelas ciências que envolvem a formação

de atletas de futebol. Mas para isso, é preciso dar condições físicas e estruturais para tal realização. O C.T. do Corinthians, além dos campos, dispõe de academia com equipamentos que visam corpos vigorosos; sala de hidromassagem para relaxamento muscular; piscina, na qual, utiliza-se também para relaxamento e ganho de resistência. Junto a estas dependências está a sala de preparação física, onde é realizada a avaliação de todo trabalho feito nos demais espaços. Ao seu lado fica o departamento médico, lugar de maior importância junto à preparação física. A medicina esportiva se incube de sanar as doenças adquiridas durante a preparação dos atletas e partidas de futebol, e também se responsabiliza em prevenir lesões. Estudos e conferências são realizados nos diversos clubes com o intuito de eliminar as lesões que surgem com maior frequência no futebol moderno. Se junta a este ambiente o vestiário e a rouparia, onde os jogadores trocam de roupa, pegam suas vestimentas para treino e onde se toma banho.

Há também um amplo refeitório, onde são distribuídos as refeições do café da manhã, almoço, jantar e café da noite. Toda a alimentação consumida no C.T. é baseada na orientação do nutricionista do clube. Tal procedimento visa o melhor rendimento do atleta. Perto destes setores encontra-se a sala de assistência social, que se responsabiliza pela integração de novos atletas ao grupo e também ampara crises de jogadores (por serem jovens, muitos problemas surgem, segundo Regiane Cristina Ferreira – assistente social do clube) e também crises familiares.

Todos estes departamentos estão na parte térrea do prédio, acima destes fica o alojamento dos jogadores. Os quartos são distribuídos, nos dois lados, ao longo de um grande corredor. Três a quatro jovens são colocados em cada quarto, contendo em alguns dois beliches, em outros um beliche e uma cama de solteiro. Todos eles contêm armários e banheiros. Somente os quartos que ficam a frente dos campos têm sacadas.

Ao lado deste prédio, localizam-se as salas de manutenção e dos funcionários. Nestas salas são guardados materiais de jardinagem, materiais

elétricos, materiais para treino como: bola, cones, redes etc, materiais de limpeza, ferramentas para os ônibus que deslocam os jogadores.

3. BIOPOLÍTICA E FUTEBOL: TIME JUVENIL DO CORINTHIANS

3.1 Preparação física: corpos e vidas

O elemento primordial na formação de um atleta de futebol é a preparação física. Porém, isso se deve, para Florenzano, a crise da seleção brasileira na Copa do Mundo da Inglaterra em 1966. A partir desta década, ela passa a ser central em todos os clubes e seleções de futebol.

Neste torneio, a seleção canarinho se deparou com um estilo de jogar, que até então, não tinha visto. A Copa da Inglaterra levou para dentro de campo três elementos que transformaram o futebol: força, resistência e velocidade. Estes elementos foram, e são até hoje, implementados pela ciência esportiva.

Segundo Florenzano,

“a Copa do Mundo da Inglaterra, com efeito, constitui-se (...) no marco simbólico que assinala a penetração dos mecanismos disciplinares no universo do futebol, o momento a partir do qual este campo esportivo passa a ser investido e colonizado por um novo tipo de poder que vem responde à necessidade criada pelo episódio de 1966, qual seja, a produção do jogador moderno” (1998, p.13).

Vemos neste autor que a Copa do Mundo de 1966 marca a entrada das tecnologias de poder no futebol. A Educação Física é uma das ciências que agrega estas tecnologias e que passa a produzir corpos mais fortes, tanto para suportar choques com os adversários quanto para resistir todo o tempo do jogo e correr todo o campo.

“Estamos, porém, no início do processo ao longo do qual futebol e ciência irão confundir-se de modo tão estreito e inquestionável...” (FLORENZANO, 1998, p.33).

Porém, ao pesquisarmos toda a formação de um atleta na categoria juvenil (garotos de 15 a 17 anos de idade) do Corinthians, deparamos com outro tipo de tecnologia, na qual a Educação Física também é empregada: a biopolítica. Ao produzir corpos mais vigorosos, resistentes e úteis, a biopolítica traz saúde. Torna corpos saudáveis, corpos organicamente fortes que resistirão a doenças e com isso poderão viver num tempo maior de vida. Vemos que a tecnologia de governo dos corpos foi racionalizado pelos clubes de futebol, assim, diz Foucault:

“(...) essas grandes regulações globais que proliferam (...) nós a encontramos, é claro, ao nível estatal, mas também abaixo do nível estatal (...)” (2005 p. 299).

Os clubes de futebol é um dos resultados desta proliferação da regulamentação da vida. Todo trabalho se foca na obtenção, num primeiro momento, de corpos dóceis e úteis. Mas, sob a áurea disciplinar, observamos a apropriação da vida. Toda atividade que cerca a formação de um jogador dentro do C.T. efetiva, também, a biopolítica.

Estes jovens atletas são submetidos a diversas atividades e avaliações físicas ao longo de sua vida no futebol. Os trabalhos desenvolvidos são rotineiros para estes meninos e começam bem cedo.

“As categorias de base, ao longo dos anos 60, adquirem um valor crucial, pois a ciência esportiva aplicada ao futebol exigirá que o corpo do jogador seja manipulado e modelado desde cedo, condição necessária para atingir-se o novo patamar de força física requerido por esta atividade; mas, ao mesmo tempo, elas permitem a possibilidade da correção dos vícios com os quais o jovem jogador apresenta-se ao clube” (FLORENZANO, 1998, p.36/37).

Todos devem estar no refeitório do C.T. às oito horas da manhã para desfrutar do café da manhã, que é receitado pela nutricionista do clube. Mais adiante retornarei a falar da Nutrição, ciência alimentar utilizada pela biopolítica do futebol. O café matinal se encerra as oito e meia, possibilitando meia hora para os garotos se vestirem para o treino que inicia as nove da manhã.

As atividades que preenchem o treino são determinadas pela comissão técnica (técnico, médicos e preparadores físicos). Todos os meninos realizam as mesmas atividades sem discriminação. Porém, dentro desta massa de atividades, cada jogador recebe sua própria carga de exercícios, pois cada qual é avaliado de forma singular aos olhares dos preparadores físicos, que, cientificamente, apontam as defasagens: “Desde cedo, o corpo deve ser exercitado para obedecer, sentir prazer na preparação física, cumprir horários (...)” (FLORENZANO, 1998, p. 40). No Corinthians, as pessoas que compõe o departamento de Educação Física da equipe juvenil são formadas em universidades, reafirmando o respaldo das ciências das tecnologias de poder – o saber-poder. A atividade física possibilita não só a máxima produtividade da máquina natural, como também prolonga a vida. Possibilitar uma vida longa requer saúde e para isso se torna necessário exercícios físicos regulares, alimentação saudável e balanceada, medicalização para prevenção e cura etc. Neste novo mecanismo a Educação Física maximiza a vida com seus saberes técnicos, talhando corpos fortes, resistentes e saudáveis.

Além destes trabalhos de rotina, os jovens são sujeitados a diversas baterias de exames junto ao DAPREF (Departamento de Avaliação e Preparação Física), que é coordenado por Daniel Leite Portella. Segundo ele, o DAPREF tem a função de controlar as metodologias de treinamento da parte física e dar parâmetros para os preparadores físicos do treinador. Por trabalharem com jovens, ele não pode restringir as avaliações em, somente, força e velocidade (características físicas determinantes para o rendimento). É preciso realizar avaliações de várias capacidades físicas, exames gerais, que permitem chegar a um padrão da parte aeróbica, da força, da velocidade, da estabilidade etc.

“O futebol moderno promovera uma ruptura que exigia agora o trabalho dos especialistas nos grandes clubes, a travessia quase obrigatória pelas escolinhas, o percurso ao longo do qual as insuficiências físicas, os defeitos técnicos e os vícios da conduta de vida ver-se-iam corrigidas e sanadas, Eis o porquê da extraordinária valorização das escolinhas de futebol” (FLORENZANO, 1998, p. 40).

Já os treinamentos com bola são coordenados, especificamente, pelo o treinador José Augusto Nascimento. Todo programa, atividades e exercícios são por ele determinados. A qualquer erro, desvio, ou falta de atenção, ele pára o treinamento para apontar a falha e corrigi-la na hora. Segundo Florenzano, nas categorias de base, “os técnicos do comportamento cuidam para que cheguem à equipe principal jogadores normalizados e bem formados sob o ponto de vista físico, tático e disciplinar” (1998, p. 40). A repetição dos exercícios será proporcionalmente ao número de falhas cometidas, para que o jovem assimile e não a cometa mais o erro.

Após os treinos da manhã que se encerram às onze horas, todos os atletas são liberados para tomarem banho e irem almoçar. A refeição se inicia ao meio-dia e termina à uma hora da tarde. Depois do almoço os jovens são liberados de qualquer trabalho. Esta liberação depende da programação da semana, pois a categoria juvenil realiza treinos em dois períodos (manhã e tarde) quando a comissão técnica acha necessária. Se há treinos em dois períodos, os jovens são orientados a irem aos seus quartos descansarem, pois as atividades vespertinas se iniciam às duas da tarde e encerrando as cinco da tarde. Não havendo treinos, os garotos são liberados após o almoço para qualquer coisa que queiram fazer, desde que anotem em um caderno – na portaria do C.T. – a hora da saída e o destino.

Todos os garotos têm internalizado as regras do C.T. Esta é passada no “boca-a-boca”, assim que o jovem é aceito no Corinthians. A qualquer descumprimento, o atleta é advertido com uma simples conversa, se ela perdura, a advertência chega através de multas em seu salário (simples remuneração, que

ajuda alguns jovens a comprarem passagens para visitarem suas famílias em outras cidades ou estados) e se agravarem as transgressões, o atleta pode ter seu contrato desfeito e, conseqüentemente, seu desligamento do clube.

O Corinthians tem a responsabilidade de cuidar da integridade dos jovens, de suas educação, de suas vidas, pois todos eles são menores de idade segundo a lei, e a guarda destes jovens passam para a tutela do clube, principalmente, aqueles que estão longe de suas famílias. O Corinthians tem parceria com duas escolas da zona leste de São Paulo, uma particular (João XVIII – ensino médio) e outra estadual (Rosolia – supletivo e fundamental). Assim que termina os treinos vespertinos, os atletas tomam seus banhos e se aprontam para o jantar posto à mesa as seis da tarde, isso também é dirigido aos dias que não há atividades à tarde. Assim que saem do clube nos dias de folga, são avisados do horário do jantar. Terminado a refeição, todos eles devem se arrumar para irem à escola. O próprio ônibus do clube os leva a escola. Ao voltarem dos educandários, tomam o café da noite servido às onze horas da noite e em seguida vão para os seus respectivos quartos.

Desde o momento em que o futebol racionalizou as tecnologias de governo dos corpos, muitas maneiras de arquitetar os corpos foram pensadas, experimentadas e oficializadas. Na categoria de base do Corinthians, os mecanismos de poder são pensados de forma a desenvolver habilidades, as quais não são comuns a determinados biotipos. O departamento de preparação do Sport Clube Corinthians Paulista formou um grupo de estudos que, através dos conhecimentos científicos adquiridos ao longo dos anos nas universidades, busca edificar os corpos. Portella (integrante do grupo) exemplificou o objetivo do grupo de estudos com o biotipo de um zagueiro: este detém uma estatura alta e, conseqüentemente, com velocidade lenta (na grande maioria) – é nesta defasagem que o grupo de estudos do Corinthians pesquisa, trabalha e busca. Fazer nascer em determinados organismos vivos características incomuns a eles, neste caso, fazer que com o zagueiro torna-se mais ágil. É importante frisar que o grupo é restrito aos preparadores físicos da categoria de base do Corinthians.

3.2 Medicina esportiva, Assistência Social e Nutrição: outras biopolíticas do futebol

A medicina esportiva surge com o objetivo de produzir jogadores aptos a atuarem no futebol moderno. É de sua responsabilidade cuidar dos atletas, desde sua formação e condicionamento físico até a assistência e recuperação de traumatismos resultantes de jogos e competições. Ela abarca conhecimentos que abrangem vários setores da biomedicina, como a biomecânica, fisiologia cardiorrespiratória, metabolismo e nutrição, neurofisiologia, psicologia, ortopedia e traumatologia, cirurgia, fisioterapia etc.

O departamento médico, nas categorias de base do Corinthians, cumpre também outras funções. Além de recuperar, condicionar e formar atletas, a medicina esportiva também se responsabiliza, junto com a assistência social e a preparação física, de ministrar e organizar palestras sobre assuntos diretamente ligados aos jovens.

A equipe juvenil do Corinthians é estimulada a participar de palestras sobre drogas, bebidas alcoólicas, doenças sexualmente transmissíveis etc. As informações transmitidas tendem a conscientizar os garotos aos perigos causados a vida quando ingeridas substâncias alucinógenas ou a falta de prevenção durante o ato sexual.

“... introdução de uma medicina que vai ter, agora, a função da higiene pública, com organismos de coordenação dos tratamentos médicos, de centralização da informação, de normalização do saber, e que adquire também o aspecto de campanha de aprendizado da higiene e da medicalização da população” (FOUCAULT, 2005, p.291).

Diante destas palestras, vemos a preocupação de todo aparato futebolístico no gerenciamento da vida dos atletas. A biopolítica, articulada e necessitada da

técnica disciplinar, propaga seus afazeres de cuidado da vida.

A Assistência Social, além de suas obrigações profissionais de formação, ela, já citado anteriormente, organiza as palestras. Mas também tem a função de ajudar os jovens atletas no seu ingresso no clube, pois muitos garotos têm dificuldades de adaptação, devido à separação precoce de suas famílias e a dificuldade em residir em São Paulo, cidade que choca estes jovens que vem de cidades muito pequenas do interior da Bahia, Pernambuco etc. Regiane Cristina Ferreira, assistente social, se incube de conversar com eles para que a inclusão seja menos impactante possível, também ocorre de ela dialogar com os familiares dos jogadores. Muitas dessas famílias têm pouca ou nenhuma instrução e com condições financeiras baixíssimas – segundo Ferreira – condicionando variados conflitos no interior delas. Estes choques interrompem a formação do atleta e do ser humano, por isso a assistente social se encarrega de convocar os pais e tentar, a partir de conversas, solucionar os problemas. Ela supervisiona visitas escolares, universitárias e de outros tipos. Durante a pesquisa, estas visitas ao C.T. ocorreram com freqüência.

Pelo fato do Corinthians não dispor de um psicólogo, todos os especialistas passam por psicólogos. O motivo de não se ter um especialista do “saber da alma” (FLORENZANO, 1998, p. 34) não foi expresso. Esta ausência foi, no entanto surpreendente, pois segundo Foucault:

“Não se deveria dizer que alma é uma ilusão, ou um efeito ideológico, mas afirmar que ela existe, que tem uma realidade, que é produzida permanentemente, em torno, na superfície, no interior do corpo pelo funcionamento de um poder que se exerce sobre os que são punidos – de uma maneira mais geral sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos, sobre os loucos, as crianças, os escolares, os colonizados, sobre os que são fixados a um aparelho de produção e controlados durante toda a existência” (FOUCAULT, 1999, p. 28).

A Nutrição cumpre o papel de alimentar todos os atletas de forma a promover saúde e prevenção de doenças, por meio de uma alimentação saudável e balanceada. Em articulação com a preparação física e o departamento médico, a nutricionista do clube prepara as alimentações para que os atletas mantenham um equilíbrio no organismo, não ultrapassando seus pesos, no caso de uns e no caso de outros consigam massa e gordura, fortalecendo seus corpos. Com os dados recebidos dos outros departamentos, a nutrição realiza uma alimentação que consiga responder as necessidades de um atleta de futebol: força, resistência e saúde. A nutrição tem o papel central de promover a saúde dos atletas, através de uma alimentação que lhes de força e resistência, não somente para os jogos e competições, mas para que possam desempenhar uma vida saudável e longa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, em suas árduas leituras e visitas ao objeto de estudo, pôde constatar como o futebol abarcou as tecnologias reguladoras de gerenciamento da vida, não somente nos seus departamentos, mas como os próprios atletas ingeriram os mecanismos de governo dos corpos.

Em conversa com dois atletas juvenis, Guilherme e Jadson – ambos de 17 anos, se verificou que os mecanismos de poder estão introduzidos e muito bem assimilados por eles. Ambos disseram que a preparação física é de fundamental importância para a carreira e vida deles. Todos os procedimentos estabelecidos de antemão pela comissão técnica é absorvida tranquilamente pelos garotos, suas únicas resistências se limitam à reclamação aos números de séries de exercícios, fora isso, nada mais é reclamado ou refutado. Perguntado sobre as normas e seu cumprimento, eles concordaram dizendo que todo o esforço é válido para onde se quer chegar, no caso, se tornar um jogador profissional. Suas respostas condiziam com outros garotos, pois em conversa com outros meninos, se confirmou a unanimidade do cumprimento das regras. Cada jovem interpelado afirmou que as ações de seus colegas eram as mesmas que as suas, diziam que todos cumpriam

e não viam mal nisso, a não ser, como já foi dito, as quantidades de exercícios realizados.

As observações confirmaram estas reações dos garotos. Em alguns momentos um garoto ensina o outro a maneira correta de determinada atividade, em outros o próprio técnico ensinava ao menino a exata maneira ou como poderia ganhar mais massa muscular, mais resistência. Houve casos em que o atleta procurava o especialista para responder suas dúvidas e, assim, obter resultados satisfatórios.

Como já foi colocado nas páginas atrás, os departamentos de futebol impõe, não somente, mecanismos disciplinares, mas também mecanismos reguladores de gerenciamento da vida. Em suma, o futebol racionalizou as tecnologias de governo dos corpos, num determinado momento histórico que, segundo Florenzano, tem como símbolo a Copa do Mundo da Inglaterra de 1966. Estes mecanismos se desenvolveram, ciências surgiram para formar atletas que correspondam ao futebol moderno e ao mercado que gira em torno dele. A ciência esportiva progrediu e hoje ela é reclamada por todos os clubes de futebol, seja na sua categoria profissional, ou na categoria de base. Mas neste uma importância maior é depositada, pois aqui se vão corrigir todos os vícios, vão manipular os atletas que se pretende ter. Na categoria de base gerencia a vida, a otimiza. Todos os departamentos são articulados para que se preencha todos os espaços na formação de um atleta, a preparação física o fortalece, lhe dá resistência e saúde para combater doenças e viver mais e com qualidade, o departamento médico sana as contusões, os traumas do ofício de jogador e também discursa a medicalização e a higiene, a assistência social que ajuda os jovens a se adaptar ao novo ambiente e tenta estabilizar as famílias desestruturadas e a nutrição alimenta seus garotos promovendo saúde e prevenindo doenças.